

Mediação educacional: análise das mediações ocorridas nas práticas educacionais

Christiane Pitanga

Marciel Consani

O avanço tecnológico dos meios de comunicação potencializou ainda mais a utilização das mídias em sala de aula, seja como recurso didático, seja como ferramentas que colaboram para a construção de um conhecimento mais amplo e multidisciplinar do estudante, seja para despertar interesse nos estudantes e inseri-los no processo de construção do conhecimento.

A educação, situada na interface entre educação e comunicação, amplia a perspectiva do uso das mídias na educação, por meio da sistematização de atividades, práticas e projetos com teor educacional, ou seja, ações que visam a educação por meio da produção de conteúdo midiático desenvolvido colaborativamente entre alunos e professores. As práticas educacionais, ao propiciarem a alfabetização midiática e iniciarem os jovens no universo dos meios, pretendem estimular a criatividade, ampliar o vocabulário, instigar a participação e a visão crítica deles do mundo. Interessa à educo-

municacão contribuir para uma educação crítica, que compreenda e respeite a trajetória dos sujeitos e promova a aprendizagem numa construçao coletiva do conhecimento.

Na verdade, a educomunicação, anunciada na América Latina como a união entre a comunicação popular defendida por Mario Kaplún e a educação libertária de Paulo Freire, tem como uma de suas vertentes a educação “para” e “pelos” meios de comunicação, apoiando-se no binômio de *Media Education/Media Literacy*. A ideia central é buscar a democratização dos meios de comunicação a partir da alfabetização midiática, em que os sujeitos receptores se tornem não só leitores críticos da mídia, mas, produtores de conteúdo, tensionando a hegemonia dos grandes grupos de comunicação.

No entanto, nos ambientes educacionais, a educomunicação também é compreendida com uma abordagem de ensino-aprendizagem, um processo dialógico de formação que envolve os agentes da ação educativa na produção de conhecimento, tendo como objetivo construir e favorecer processos educativos que se voltem ao pleno exercício do direito de expressão, a serviço da prática da cidadania. Ao incorporar a educomunicação às estratégias pedagógicas, o ambiente educativo transforma-se num espaço dinâmico, favorável à troca de saberes entre professor e estudante, onde o processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma colaborativa e democrática.

O curso de jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Uberlândia/Minas Gerais, tem vivenciado a educomunicação desde 2013, por meio de um projeto interdisciplinar entre as disciplinas¹ do primeiro período do curso. O objetivo do projeto é contribuir para formação crítica e cidadã do jornalista, uma vez que a prática educacional propõe que “os educandos se apoderem das linguagens midiáticas, ao fazerem uso coletivo e solidário dos recursos da comunicação tanto para aprofundarem seus conhecimentos quanto para desenharem estratégias de transformação das condições de vida à sua volta” (SOARES, 2011, p.19).

1 As disciplinas envolvidas no projeto são: Comunicação e Educação, Sociologia, Projeto Interdisciplinar de Comunicação I (PIC I).

O desenvolvimento do projeto segue um roteiro com as seguintes etapas:

- a) a turma é dividida em grupos de, no máximo, 6 integrantes;
- b) cada grupo deve escolher uma comunidade para realizar o projeto;
- c) escolhida a comunidade, o grupo deve fazer um levantamento dos recursos e das demandas midiáticas da comunidade;
- d) junto com os integrantes da comunidade, os estudantes definem as mídias e os conteúdos a serem produzidos;
- e) da mesma forma, a produção das mídias é feita conjuntamente entre os estudantes e a comunidade;
- f) as estratégias de exibição das mídias produzidas também são definidas coletivamente;
- g) para concluir o projeto, os grupos devem produzir um paper para entregar aos professores, relatando o processo educacional que viveram;
- h) ao final do semestre, os grupos apresentam os projetos à comunidade acadêmica, no Seminário de Educação da UFU.

A forma como a produção coletiva das mídias ocorrerá vai depender de cada caso e é definida entre os estudantes e a comunidade, tendo como possibilidades: 1) os estudantes de jornalismo qualificam os integrantes da comunidade por meio de oficinas; 2) a produção é feita “a quatro mãos”, conjuntamente. No entanto, mesmo quando a comunidade escolhe a primeira opção, os estudantes de jornalismo acompanham toda a produção, ficando à disposição para auxiliar a comunidade quando necessário.

Nesse processo, os professores participam como orientadores dos estudantes, zelando para que a produção das mídias seja feita “com” e não “para” a comunidade, observando-se os princípios da educação.

Prática educacional

Em 2014, um dos projetos educacionais foi desenvolvido junto com a Tenda Coração de Jesus, tendo como objetivo principal dar visibilidade à umbanda, procurando desmistificar tabus ou preconceitos em torno dessa prática religiosa.

A umbanda é uma religião brasileira que surgiu no início do século XX, por volta da década de 20, resultado da mescla entre os princípios kardecistas (que tem a prática da caridade como sua principal característica), com alguns rituais do candomblé (incluindo o trabalho espiritual de cura, abertura de caminhos e desobsessão), e mantém o sincretismo deste com os santos, as preces e o calendário de festas da igreja católica.. De acordo com Rohde,

esta [umbanda] seria o resultado da reorganização de alguns elementos dos cultos de origem negra, como as macumbas predominantemente banto e os candomblés nagô e angola, associados a resquícios de práticas indígenas e a valores morais católicos, e tudo isso emoldurado pela doutrina kardecista. (ROHDE, 2009, p. 83)

Os praticantes da umbanda se organizam em pequenos grupos, que formam o terreiro (nome dado aos grupos de umbanda), sob a liderança de uma mãe ou pai-de-santo. São pequenos grupos, normalmente de caráter familiar, sem a pretensão de tornar o terreiro grande por demais ou de massificar a religião. Motivo pelo qual a umbanda resistiu às mudanças ocorridas no meio religioso na década de 80, do século XX, quando boa parte das religiões aderiu aos meios de comunicação para propagar suas doutrinas, transmitir seus cultos e conquistar novos fiéis.

Em Uberlândia (Minas Gerais), a prática da umbanda iniciou-se com a fundação da Tenda Coração de Jesus, no dia 24 de junho de 1945, pela ialorixá² Irene Rosa de Xangô. Embora siga os princípios da umbanda de não se tornar uma religião massificada, a Tenda Coração de Jesus possui uma página no Facebook, um blog³ (com a primeira publicação em 22 de maio de 2011), e um canal no

2 É o sacerdote ou a sacerdotisa mais importante das religiões de matriz africana, aquele ou aquela que dirige o terreiro e que exerce toda a responsabilidade espiritual dentro dele. Disponível em <https://paimane.com/conversa-de-terreiro/babalorixa-ialorixa/> Acesso em 10 de dez 2017

3 Disponível em: <http://tendacoracaodejesus.blogspot.com.br>. Acesso em 10 de dezembro de 2017

YouTube⁴ (inaugurado em 21 de agosto de 2014, como um dos resultados do projeto educacional realizado com os estudantes da UFU). Tanto no blog, quanto no Facebook, há um texto de boas vindas que conta a história da tenda e justifica a sua presença no ciberespaço:

(...) devido a tamanha procura de nossos irmãos sobre informações da tenda, esclarecimentos de dúvidas, datas dos eventos e também o compartilhamento de fotos e vídeos de festas no terreiro ou relacionados ao mesmo.

Com intuito sempre de elucidar, esclarecer e instruir todos os admiradores da religião e principalmente todos aqueles ignorantes quanto a verdadeira caridade praticada em nossa amada casa (...) (BARÃO, 2013, mensagem publicada pelo autor na rede social Facebook em 29 de julho de 2013)

Apesar de reconhecerem a importância da internet para a propagação dos princípios da umbanda, a divulgação dos eventos da tenda e uma forma de contato com integrantes ou simpatizantes, os líderes da Tenda Coração de Jesus não alimentam a página no Facebook e o blog com frequência. Assim, indicaram aos estudantes da UFU a necessidade de produzir materiais para a página do Facebook. Como dito anteriormente, após escolhida a comunidade, o próximo passo do projeto educacional consiste em fazer o levantamento das demandas de comunicação e, junto com a comunidade, produzir conteúdo e traçar as estratégias de mídia. Uma vez definido o Facebook como o canal de comunicação a ser explorado, surgiram as seguintes questões: *o que divulgar e de que forma?*

De acordo com a abordagem educacional, compreendida como um conjunto de ações voltadas para a criação de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos (SOARES, 2011), nas reuniões realizadas entre os estudantes de jornalismo e os líderes da comunidade, cada participante apresentou seus

4 Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC8UzNcv6UxfYbAGszRZ-W3Q/feed>. Acesso em 10 de dezembro de 2017.

conhecimentos e habilidades com as ferramentas midiáticas e, conjuntamente, decidiram produzir pequenos vídeos para serem publicados no Facebook, apresentando os símbolos, as práticas e os rituais da umbanda. Toda a produção foi coletiva, desde a definição do formato dos vídeos, a escolha do cenário, dos atores, dos temas, até a edição dos vídeos. Ao todo foram produzidos cinco vídeos sob os títulos: “Umbanda e identidade cultural”; “Sessão, roupas e guias”; “Instrumentos musicais: os toques”; “Instrumentos musicais: o trio de atabaques”; “Instrumentos musicais: o atabaque”. Os vídeos tiveram carácter educativo e o objetivo era, de uma certa forma, combater o preconceito e desmistificar as práticas da umbanda.

Uma vez produzidos os vídeos, os estudantes de jornalismo sugeriram a criação de um canal do YouTube⁵ para depositar os vídeos e, posteriormente, publicá-los no Facebook; a sugestão foi prontamente aceita e o canal foi criado.

O resultado desse projeto demonstra que, numa sociedade cada vez mais midiática e que faz uso frequente das tecnologias digitais, as atenções voltam-se para as vozes e os atores que ocupam o espaço da virtualidade. Nesse contexto, interessa à educação o uso que as audiências/receptores dos meios de comunicação fazem dos conteúdos compartilhados, como reagem e articulam as informações e ressignificam o seu cotidiano e as suas relações sociais.

É desse encontro de sujeitos à busca da significação do significado, momento particular de ativação dos princípios da reciprocidade, ou da retroalimentação, que os atos comunicativos ganham efetividade, conquanto sustentados por mediadores técnicos ou dispositivos amplificadores do que está sendo enunciado (CITELLI, 2011, p.64).

Se os projetos educacionais estão voltados para a prática social, para a educação não importa o ferramental tecnológico ou a mídia utilizada, mas se o processo de mediação promove o diálogo social e educativo. De acordo com Martín-Barbero (apud SOARES, 2011, p.43), “o desafio que o ecossistema comunicativo coloca para a educação não se resume apenas à apropriação

5 www.youtube.com/channel/UC8UzNcv6UxfYbAGszRZ-W3Q

de um conjunto de dispositivos tecnológicos (tecnologias da educação), mas aponta para a emergência de uma nova ambiência cultural”.

Assim, as relações estabelecidas por meio dos projetos educacionais indicam uma práxis de compartilhamento de sentidos, ou seja, um processo de mediação que aqui pretende ser analisado tendo como referência o projeto desenvolvido pelos estudantes de jornalismo da UFU e os integrantes da Tenda Coração de Jesus.

Mediação educacional

Se a alfabetização midiática é propagada no Brasil como um diálogo entre os saberes e o compartilhamento de sentidos, então a mediação é a essência da educação. A mediação é um processo ativo que ocorre a partir da interação entre o repertório dos agentes mediadores, num processo dialógico em busca de novos significados (ou desenvolvimento ou aprendizado) ou resignificação dos seus significados (CITELLI, 2011).

A conversação e a capacidade de intercambiar informações/saberes/significados entre dois ou mais sujeitos, observando-se o contexto social, histórico e cultural no qual estão inseridos, é a base do pensamento educacional de Vigotsky. Para ele, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social, quando as relações estabelecidas com o outro e/ou com o meio são convertidas em funções mentais (MOREIRA, 1999). Essa conversão é mediada por instrumentos ou por signos, que, ainda segundo Moreira (1999, p. 111), “são construções sócio-históricas e culturais; através da apropriação (internalização) destas construções, via interação social, o sujeito se desenvolve cognitivamente”.

No mesmo sentido, Paulo Freire, um dos pensadores que inspiram a educação, defende a educação como um processo dialógico, dinâmico, em que é preciso envolver e desafiar o aluno para que ele assuma, junto com o professor, o protagonismo da ação educativa. Para Freire, sem a participação efetiva do aluno não há aprendizado, pois, “aquele que é ‘enchido’ por outros de conteúdos cuja inteligência não percebe; de conteúdos que contradizem a forma própria de estar em seu mundo, sem que seja desafiado, não aprende” (2011, p. 29).

Tanto as ideias de Vigotsky quanto as de Freire permeiam a educação, uma vez que as práticas educacionais estão voltadas para a criação do ecossistema comunicativo numa perspectiva horizontal, polifônica e colaborativa. Como dito anteriormente, os projetos de educação estão voltados para a mobilização de saberes por meio do diálogo social e educativo, interessados em proporcionar aos jovens ou às comunidades condições para se expressarem e ocuparem espaço no universo midiático. Na educação, todos são protagonistas, pois parte-se dos saberes midiáticos que os sujeitos trazem consigo, da observância do contexto sociocultural, e, num processo mediatório, as trocas de saberes resultam na construção coletiva do conhecimento.

Assim, para que ocorra a mediação, evidentemente, é necessário pelo menos dois indivíduos dispostos e abertos a compartilhar saberes. O processo mediatório requer reciprocidade e protagonismo dos participantes, que são chamados agentes mediadores. O grau de protagonismo de cada mediador depende do grau de sua iniciativa ou poder para conduzir a mediação. Consani (2009), em sua tese de doutoramento, apresentou duas modalidades para caracterizar os agentes da ação mediadora: mediatividade e mediância⁶. Mediatividade diz respeito “à capacidade do agente para influenciar e conduzir o processo de mediação, enquanto chamamos mediância à atitude coadjuvante ou de ‘menor proatividade’ do mediador” (CONSANI, 2009, p. 167). Aquele com maior mediatividade é chamado mediativo, enquanto o mediador com maior mediância é chamado mediante. No entanto, todos são agentes, pois é o envolvimento e a participação ativa de todos que dá sentido à mediação.

Ainda de acordo com o autor, para que ocorra a participação ativa na mediação, é preciso quatro pré-condições que são inter-relacionadas:

- a. **intencionalidade**, isto é, a presença de um propósito ou deliberação definido *a priori*, sem a qual o processo mediatório perde seu sentido;

6 Marciel Consani deixa claro que “nenhum dos dois termos consta no léxico português-brasileiro” (2009, p. 167), é apenas uma forma de distinguir o papel dos mediadores.

- b. **consciência**, colocada no sentido de “percepção” mais ou menos precisa das causas e consequências do processo;
- c. **consensualidade**, identificada com a concordância (anuência) em relação ao propósito e às condições envolvidas no processo;
- d. **simetria**, entendida como a relativa igualdade ou equivalência de “poder” para dirigir ou influenciar o processo da mediação (CONSANI, 2009, p. 163).

Além dos agentes mediadores, são elementos constituintes da mediação: objeto da mediação, objetivos da mediação, fluxos mediatórios, espaço da mediação e os resultados da mediação. A fim de analisar a mediação que ocorre na prática educacional, Consani (2009) elaborou um quadro com os elementos da mediação, acompanhados de perguntas contextualizadoras para facilitar a análise. Esse quadro foi o instrumento utilizado neste artigo para demonstrar a mediação ocorrida no desenvolvimento do projeto educacional, realizado pelos estudantes de jornalismo da UFU junto com os líderes da Tenda Coração de Jesus, como citado anteriormente. Assim, temos:

QUADRO DEMONSTRATIVO DA MEDIAÇÃO EDUCACIONAL	
Perguntas contextualizadoras	Respostas no contexto
1- Agentes mediadores A. quais são os agentes da mediação? B. quem são os agentes e “de onde” (a partir de que universo cultural) eles falam? C. quem concentra o protagonismo no processo?	(A1) os estudantes de jornalismo; (A2) os líderes da Tenda Coração de Jesus - TCJ; (A3) os professores do curso de jornalismo; (B1) estudantes universitários, inseridos no universo acadêmico; (B2) praticantes da umbanda, uma manifestação da cultura religiosa e popular brasileira; (B3) acadêmicos, inseridos numa instituição de ensino superior pública; (C) o protagonismo é dividido entre os estudantes e os líderes da TCJ, pois, ambos participam ativamente da concepção, produção e distribuição dos vídeos

QUADRO DEMONSTRATIVO DA MEDIAÇÃO EDUCACIONAL	
Perguntas contextualizadoras	Respostas no contexto
<p>2- Objeto da mediação</p> <p>A. pode-se definir com clareza, o objeto da mediação?</p> <p>B. em qual universo cultural estamos trabalhando? De qual conceito de “cultura” se fala?</p> <p>C. sob quais diferentes enfoques se pode apreender esse objeto?</p>	<p>(A1) saberes para concepção e produção de vídeo; (A2) competências midiáticas;</p> <p>(B1) cultura midiática, constituída por linguagens próprias, formatos e estratégias comunicacionais;</p> <p>(C1) crítico - relacionado à literacia midiática; (C2) estético – ao considerar o vídeo uma expressão artística; (C3) tecnológico – apreensão das tecnologias digitais.</p>
<p>3- Objetivos da mediação</p> <p>A. o que se busca ao final?</p> <p>B. que processos possibilitaram a escolha deste(s) objetivo(s)?</p>	<p>(A1) contribuir para a formação dos estudantes de jornalismo; (A2) aumentar a competência midiática dos estudantes de jornalismo; (A3) proporcionar autonomia à TCJ para lidar com suas demandas midiáticas; (A4) divulgar as práticas da umbanda; (A5) promover a tolerância religiosa; (A6) reforçar a diversidade e a identidade cultural brasileira;</p> <p>(B1) projeto interdisciplinar educacional, realizado no 1o semestre do curso de jornalismo da UFU; (B2) abertura e acolhimento da ideia pela TCJ; (B3) orientação das professoras envolvidas no projeto; (B4) disponibilização dos equipamentos para produção do vídeo, tanto por parte dos estudantes quanto dos líderes da TCJ; (B5) disponibilidade de tempo e dedicação da Ialorixá Irene Rosa de Xangô – que foi protagonista em alguns vídeos.</p>

<p>C. os objetivos foram instrumentalizados (ou seja, formulados em termos técnicos, tais como objetivos gerais, específicos, metas e ações)?</p> <p>D. o processo de avaliação objetiva (objetivos alcançados/não alcançados) foi previsto?</p>	<p>(C1) objetivo geral: o item acima (A1); (C2) objetivos específicos: os itens acima (A2), (A3), (A4), (A5), (A6); (C3) metas: não foram estipuladas metas; (C4) ações: a) produção de vídeos; b) abertura do canal de vídeo no youtube; c) distribuição/ disponibilização dos vídeos no canal do youtube e na página da TCJ no facebook.</p> <p>(D1) a avaliação do desempenho dos estudantes e do processo foi feita pelas professoras; (D2) autoavaliação por parte dos alunos; (D3) o retorno da comunidade (depoimentos sobre o processo e o resultado) também representa uma avaliação.</p>
<p>4- Fluxos mediatórios</p> <p>A. existe bidirecionalidade real (nos fluxos mediados, falamos em interatividade)?</p> <p>B. existem gargalos e/ou bloqueios?</p> <p>C. existe o <i>feedback</i>?</p>	<p>(A1) bidirecionalidade entre professores (com maior mediatividade) e estudantes (com maior mediância); (A2) bidirecionalidade entre estudantes e líderes da TCJ (quando a questão era a produção midiática: maior mediatividade dos estudantes; quando se tratava da produção do conteúdo: maior mediatividade dos líderes da TCJ). (B1) curto espaço de tempo para o desenvolvimento do projeto (tempo máximo de 4 semanas); (B2) pouca disponibilidade de tempo para a execução do projeto (tanto por parte dos estudantes quanto pelos líderes da TCJ); (B3) falta de equipamentos e recursos profissionais para a produção dos vídeos. (C1) o desempenho dos estudantes é o <i>feedback</i> da mediação entre professores e estudantes; (C2) o retorno (aprovação/reprovação) dos líderes da TCJ é o <i>feedback</i> dado na mediação entre eles e os estudantes.</p>

<p>5- Espaço da mediação</p> <p>A. a mediação ocorre em um espaço determinado?</p> <p>B. trata-se de espaço físico, virtual ou de ambos?</p> <p>C. trata-se de um espaço institucional? De que natureza?</p> <p>D. a estrutura do ecossistema educacional é transparente?</p>	<p>(A1) sim, em sala de aula e laboratórios do curso; (A2) na Tenda Coração de Jesus.</p> <p>(B) espaço físico.</p> <p>(C1) institucional – campus da universidade; (C2) institucional e comunitário – local da Tenda Coração de Jesus.</p> <p>(D) sim, tanto entre professores e estudantes quanto entre estudantes e os líderes da TCJ.</p>
<p>6- Resultados da mediação</p> <p>A. o processo foi concluído?</p> <p>B. o que foi alcançado?</p> <p>C. como se realiza a avaliação?</p>	<p>(A1) sim, foram produzidos cinco vídeos; (A2) os vídeos foram publicados no canal do youtube e na página do facebook da TCJ.</p> <p>(B1) maior competência midiática por parte dos estudantes; (B2) conhecimento sobre a cultura e a produção midiática por parte dos líderes da TCJ; (B3) divulgação da Tenda Coração de Jesus; (B4) mais visibilidade à umbanda.</p> <p>(C1) as professoras avaliam o processo – acompanhamento do desenvolvimento do projeto; (C2) ao final, os estudantes produzem um paper, relatando o processo e os resultados alcançados; (C3) também entregam um dvd com as mídias produzidas e/ou links de acesso às páginas das redes sociais virtuais (youtube e facebook), onde foram publicados os vídeos – paper e dvd são avaliados pelas professoras; (C4) autoavaliação dos estudantes; (C5) depoimentos dos líderes da TCJ.</p>

D. como o processo foi registrado?	(D1) anotações das professoras ao acompanharem o desenvolvimento do projeto; (D2) paper produzido pelos estudantes; (D3) <i>making of</i> feito pelos estudantes.
E. qual será o passo seguinte?	(E1) para os líderes da TCJ: aprender sobre a dinâmica das redes sociais virtuais para promover a interatividade nas páginas da Tenda – youtube e facebook; (E2) também espera-se que dêem continuidade à produção midiática, aprimorando o que aprenderam.

Fonte: autoria própria (2018)

Por se tratar de um projeto interdisciplinar desenvolvido durante o primeiro período do curso de jornalismo, não foi possível acompanhar a realização das atividades propostas como o “passo seguinte”. Porém, observou-se que, mesmo sem o completo domínio das estratégias e os recursos das redes sociais virtuais, os integrantes da TCJ publicaram os vídeos no canal do youtube e na página do facebook na esperança de interagir com praticantes e simpatizantes da umbanda e divulgar os princípios da religião. Uma vez presentes no ciberespaço, os vídeos estão sujeitos a novos processos mediatórios, servindo como instrumento ou o objeto de outras mediações, num movimento sucessivo e contínuo quando se busca dialogar com outros sujeitos dispostos a interagir e participar da mediação.

Considerações

A análise dos fluxos mediatórios ocorridos no desenvolvimento do projeto educacional realizado no curso de Jornalismo da UFU demonstra que as práticas educacionais são permeadas por processos de mediação, pois a relação dialógica estabelecida entre os saberes científicos, os saberes dos professores, dos estudantes e da comunidade propicia a produção de sentidos e a produção coletiva de conhecimento. Da prática educacional desenvolvida pelos estudantes da UFU decorreram vários processos de mediação: no âmbito

da educação formal (formação de jornalistas), no âmbito da alfabetização midiática (comunidade da Tenda Coração de Jesus), no âmbito sociocultural (divulgação da cultura religiosa), e no âmbito tecno-midiático (expressão e presença no ciberespaço).

Ao propor a criação de um ecossistema comunicativo no ambiente educativo, as práticas educacionais certamente precisarão atentar para os fluxos mediatórios em busca da mobilização de saberes por meio do diálogo social e educativo. A mediação educacional, como demonstrado neste artigo, é um processo contínuo, em que o envolvimento dos agentes mediadores (e a observância dos demais elementos constituintes da mediação, como: objeto da mediação, objetivos da mediação, fluxos mediatórios, espaço da mediação) é essencial para alcançar os objetivos propostos pela educação: educação por meio de ações de comunicação numa perspectiva horizontal, dialógica, polifônica e colaborativa.

Referências

BARÃO, Wallison. **Página do Facebook da Tenda Coração de Jesus**. [S.l.], 2013. Mensagem postada pelo autor na rede social Facebook em 29 de julho de 2013; Disponível em: < <https://www.facebook.com/Tendacoracaodejesus/>>. Acesso em 10 de dezembro de 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Trad. Roneide Venancio Majer; 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. ISBN: 978-85-7753-036-6

CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Org.). **Educação: Construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

CONSANI, Marciel A. **Mediação Tecnológica na Educação: Conceito e Aplicações**. Tese de Doutorado apresentada ao CCA-ECA/USP, São Paulo, 2008.

D'OGUM, Wallison. **Blog da Tenda Coração de Jesus**. [S.l.]. 2011. Disponível em: <<http://tendacoracaodejesus.blogspot.com.br/>> . Acesso em 10 de dezembro de 2017

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. 43ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GRIZZLE, A. & WILSON, C. (editores). **Alfabetización Mediática e Informacional: Curriculum para Profesores**. Paris: Unesco, 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Trad. Susana Alexandria – 2 ed. – São Paulo: Aleph, 2009. ISBN: 978-85-7657-084-4

KAPLUN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo: ECA/USP (14), jan/abr 1999, p.p.68-75.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed.34, 1999. ISBN: 8573261269

MARTÍN-BARBERO, J. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

MOREIRA, M. A. A teoria da mediação de Vigotsky. In: MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999. P. 109-122

PRANDI, Reginaldo. Modernidade com feitiçaria: candomblé e umbanda no Brasil do século XX. **Tempo Social**; Rev. Sociologia. USP, São Paulo, v. 2 n. 1: p. 49-71, 1.sem. 1990. ISSN: 1809-4554

_____. O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 4, n. 8: p. 151-167, jun. 1998. ISSN 1806-9983

_____. O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso. **Estudos Avançados**. USP, São Paulo, v. 18 n. 52: p. 223-238, sept/dec. 2004. ISSN 1806-9592

PRESTES, Míriam. **Umbanda: Crença, Saber e Prática**. Rio de Janeiro, Pallas, 2007.

ROHDE, Bruno Faria. Umbanda, uma religião que não nasceu: breves considerações sobre uma tendência dominante na interpretação do universo umbandista. In: **REVER - Revista de Estudos da Religião**. São Paulo: PUC/SP, mar 2009, p.p 77-96 . ISSN 1677-1222

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOARES, I. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. Contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

TENDA CORAÇÃO DE JESUS. **Blog da Tenda Coração de Jesus**. [S.l.]. 2011. Disponível em: <<http://tendacoracaodejesus.blogspot.com.br/>> . Acesso em 10 de dezembro de 2017

TENDA CORAÇÃO DE JESUS. **Canal no YouTube da Tenda Coração de Jesus**. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UC8UzNcv6UxfYbAGszRZ-W3Q/feed>> . Acesso em 10 de dezembro.

TENDA CORAÇÃO DE JESUS. **Página do Facebook da Tenda Coração de Jesus**. [S.l.], 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Tendacoracaodejesus/>>. Acesso em 10 de dezembro de 2017.

Sobre os autores

CHRISTIANE PITANGA: Pesquisadora e professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia - UFU (Uberlândia, Minas Gerais). É Doutoranda em Educação (PPGED/UFU) e participa do Grupo de Pesquisa em Tecnologias, Comunicação e Educação GTECOM/UFU. E-mail: pitanga@ufu.br

MARCIEL CONSANI: Pesquisador e professor do Departamento de Comunicação e Artes da Escola de Comunicações Artes da Universidade de São Paulo CCA-ECA/USP. É Doutor em Ciência da Comunicação (PPGCOM/USP). E-mail: mconsani@usp.br